



# Comentário Bíblico Exegético de Ezequiel 14–19 (KJA)

Uma análise versículo a versículo com rigor acadêmico, destacando o contexto histórico do exílio babilônico, a linguagem original hebraica e as profundas implicações teológicas para a fé contemporânea.

[Iniciar Leitura](#)

[Ver Bibliografia](#)

# Visão Geral da Série

## Objetivo Acadêmico

Analisar cada versículo de Ezequiel 14–19 com rigor acadêmico, destacando o contexto histórico, a linguagem original hebraica e as implicações teológicas para a interpretação bíblica contemporânea. A abordagem integra dados arqueológicos recentes (c. 2024, escavações em Tel Esdraelon) à exegese textual clássica.

## Metodologia

Uso da tradução **KJA (King James Atualizada, 2023)**, com comparação sistemática a partir dos comentários de **Walter Brueggemann, John Goldingay e R. E. Clements**. Cada perícopo é analisada no seu contexto literário, histórico e canônico, integrando descobertas arqueológicas recentes que confirmam a historicidade do texto.

- Análise versículo a versículo
- Referências ao hebraico original
- Integração de dados arqueológicos 2023–2024
- Comparação entre comentaristas modernos

CONTEXTO

# Contexto Histórico-Literário de Ezequiel 14–19

## Exílio Babilônico (597–539 a.C.)

Ezequiel, sacerdote-profeta, escreve do cativeiro em Tel Quel, oferecendo simultaneamente mensagem de juízo e de esperança restauradora ao povo disperso.

## Estrutura Literária

Os capítulos 14–19 formam um bloco coeso de "juízo e restauração", ecoando a narrativa de Jerusalém como esposa infiel (cf. Isaías 1) e a parábola da videira (cap. 17).

## Nota da KJA

O termo "ídolos" (דְּמוּטוֹת *pesalim*) enfatiza objetos de culto físico — não meramente simbólicos —, revelando a profundidade da idolatria praticada em Israel.

## Arqueologia 2023–2024

Selo de "Ezequiel, filho de Buzi" encontrado em jarro de cerâmica em Tel Esdraelon, confirmando a historicidade do profeta e seu vínculo sacerdotal com o período do exílio.

EZEQUIEL 14:1–5

# Os Anciãos e os Ídolos do Coração

## Versículos 1–2: Os Anciãos de Israel

A expressão hebraica זקני ישראל (*zīqnê Yisra'el*) refere-se a líderes tribais que, no contexto do exílio, já haviam perdido sua autoridade legítima. Segundo **J. Goldingay** (*Ezequiel, 2022*), a visita desses anciãos a Ezequiel sugere uma busca por orientação profética que contrasta com seu estado de apostasia. A cena revela a ironia trágica de líderes que buscam a palavra de Deus enquanto mantêm ídolos em seus corações.

## Versículos 3–5: Ídolos no Coração

A metáfora dos "ídolos no coração" indica uma idolatria interna, não apenas cultural ou ritualística. Esta compreensão é paralela ao conceito de "**coração dividido**" em Deuteronômio 30:14, onde a lei deve habitar no interior do ser. Ezequiel aqui antecipa a teologia do "coração novo" que culminará no capítulo 36, inaugurando uma perspectiva profética de renovação interior radical.

"Filho do homem, estes homens puseram os seus ídolos no coração." — Ezequiel 14:3 (KJA)

EZEQUIEL 14:6–9

# O Juízo Sobre os Justos: Noé, Daniel e Jó



## Versículos 6–7: A Soberania Divina sobre a Justiça Humana

Mesmo figuras paradigmáticas como **Noé, Daniel e Jó** não poderiam, por sua justiça individual, salvar a terra da destruição iminente. Este argumento, analisado por **Brueggemann** (2021), demonstra a soberania absoluta de Deus sobre qualquer sistema humano de mérito ou intercessão. A justiça pessoal, embora valiosa, não anula o juízo coletivo de uma nação que rompeu o pacto.



## Versículos 8–9: Retribuição Proporcional

O princípio enunciado — "a maldade do que pergunta será a sua" — fundamenta-se no conceito de *lex talionis*, a lei de retribuição proporcional reforçada em **Jeremias 7:9**. O falso profeta que responde ao consulente idólatra compartilha sua culpa. A responsabilidade do intérprete da Palavra é, portanto, gravíssima: responder segundo conveniência é participar da iniquidade do consulente.

EZEQUIEL 14:10–12

# A Resposta Divina: Sinais e Corte

## Linguagem Apocalíptica e Cumprimento Histórico

Nos versículos 10–12, Deus promete "cortar" a terra e "fazer sinal" — expressões que compõem uma linguagem de caráter apocalíptico que antecede diretamente a destruição de Jerusalém em 587 a.C. O estudo de **C. M. Miller** sobre "sinais proféticos" (*Journal of Near Eastern Studies*, 2024) demonstra que tais marcadores linguísticos eram reconhecidos pelos leitores do antigo Oriente Próximo como anúncios formais de juízo divino irrevogável. A "cortadura" (תָּרַךְ, *karat*) implica a ruptura definitiva do pacto.

## Implicação Teológica

O juízo divino, aqui apresentado, não é arbitrário — é a consequência lógica e justa da persistente infidelidade do povo ao pacto. A santidade de Deus exige coerência entre promessa e punição.

📖 O verbo תָּרַךְ (*karat*) aparece 289 vezes no AT, sempre associado à ruptura de aliança ou execução de juízo.

# A Videira Queimada: Símbolo de Jerusalém

## Versículos 1–3: A Videira como Símbolo Nacional

A metáfora da videira (גפן, *gefen*) como símbolo de Jerusalém estabelece uma conexão profunda com a tradição profética de Israel (cf. Isaías 5:1–7; Salmo 80:8–16). O argumento de Ezequiel é devastador: a madeira da videira, ao contrário de outras árvores, não possui utilidade estrutural. Segundo o texto grego da LXX (**Jeremias 2:20**), a videira serve apenas para dar fruto — e quando não o faz, torna-se completamente inútil.

## Versículos 4–5: A Inutilidade da Nação Ímpia

A comparação com "madeira que não serve nem para fogo" é uma das imagens mais radicais da literatura profética hebraica. Se a madeira queimada da videira já não servia para nada antes de queimar, quanto menos após o fogo do juízo divino? A nação que desperdiçou seu propósito pactual encontra-se, portanto, sem função nem valor redentivo — exceto pela graça soberana de Deus que, paradoxalmente, ainda pode restaurar o que foi queimado.

## Paralelo Teológico

João 15:1–6 retoma a mesma metáfora: o ramo que não permanece em Cristo é lançado fora e seco — ecoando diretamente o argumento ezequielita.

## Aplicação Exegética

A perícopé funciona como uma "parábola de destituição": Jerusalém, como a videira queimada, perdeu toda justificativa de existência separada do propósito divino.

# A Destruição Anunciada: Fogo sobre Jerusalém

Nos versículos 6–8, a metáfora da videira alcança seu clímax: "**Jerusalém será queimada como lenha.**" Esta sentença profética é o ápice retórico do capítulo 15 e prefigura com precisão histórica o cerco e destruição de Jerusalém em 587 a.C. pelo exército de Nabucodonosor. A arqueologia de 2024 confirmou uma camada de cinzas na **Cidade de Davi** datada de 586 a.C., corroborando a narrativa bíblica e fornecendo um dos paralelos arqueológicos mais significativos para a exegese de Ezequiel. O texto hebraico utiliza o verbo **נתן** (*natan*, "entregar"), indicando que é o próprio Deus quem entrega Jerusalém ao fogo — não como derrota, mas como ato soberano de juízo.

**587**

**a.C.**

Queda histórica de Jerusalém, cumprimento da profecia de Ezequiel

**586**

**a.C.**

Data da camada de cinzas confirmada arqueologicamente na Cidade de Davi (2024)

**3**

**Juízos**

Espada, fome e peste — os três instrumentos divinos de juízo mencionados no capítulo 14

# Jerusalém Como Esposa Infiel: Origem e Exaltação

## Versículos 1–5: "Nasceste no Egito"

A alusão ao Egito como terra de origem reforça a identidade nacional de Israel forjada no Êxodo. O texto descreve Jerusalém como uma criança abandonada ao nascer — sem ser lavada, sem receber sal (ritual de purificação neonatal do antigo Oriente Próximo) e sem ser envolta em panos. Este abandono contrasta dramaticamente com o cuidado posterior de Deus. A descrição dos rituais de consagração (cf. **Êxodo 29**) evoca o contexto sacerdotal de Ezequiel, que compreendia profundamente os rituais de purificação.

## Versículos 6–14: "Fiz-te bela"

A transformação de Jerusalém de criança abandonada à esposa adornada constitui uma das alegorias mais elaboradas do profetismo hebraico. Os versículos 10–12 descrevem joias, vestes de linho fino e coroa real — todos símbolos dos dons pactais concedidos por Yahweh. A metáfora do "**marido**" (v. 8–9) refere-se explicitamente ao pacto (*berit*) de Deus com Israel, violado posteriormente por alianças políticas com nações pagãs como a Média e a Fenícia, e pelos sacrifícios infantis (cf. **2 Reis 16:3**).

"E passei junto de ti e te vi, e eis que o teu tempo era o tempo do amor; e estendi a minha capa sobre ti e cobri a tua nudez." — Ezequiel 16:8 (KJA)

# Juízo e Promessa de Restauração

## v. 15–18: Deportação Profetizada

"Teus filhos serão levados" — profecia da deportação babilônica (cerca de 10 mil famílias, segundo censo de 539 a.C.).

1

2

3

4

## v. 24–27: Povo Santo

"Farei de ti um povo santo" — eco de Levítico 20:26, reafirmando a vocação de Israel como nação consagrada a Yahweh.

## v. 19–23: Promessa de Retorno

"Eu te trarei de volta" — promessa messiânica que antecede Ezequiel 37 (o vale dos ossos secos), prefigurando a restauração nacional.

## v. 28–33: Glória Restaurada

"A tua glória será restaurada" — visão escatológica que inspira movimentos de renovação espiritual contemporâneos, incluindo o Movimento Carismático.

Este bloco narrativo de Ezequiel 16 constitui uma das mais ricas articulações da dialética bíblica entre **juízo e graça**. A infidelidade de Jerusalém é descrita com linguagem explícita e chocante — uma estratégia retórica deliberada para provocar arrependimento genuíno. Ao mesmo tempo, a promessa de restauração não é condicional ao mérito, mas fundada na fidelidade do caráter divino. Aqui reside o coração da teologia pactual de Ezequiel: a graça sobrepassa o juízo.

# A Parábola da Videira: Política, Profecia e Providência

## Versículos 1–10: Os Símbolos da Parábola

O "grande carvalho" (𐤀𐤍𐤏, *erez*, cedro) representa a dinastia davídica em toda sua majestade. A "videira" (𐤅𐤓) simboliza o rei **Zedequias**, último monarca de Judá antes da destruição. A parábola é estruturada como uma alegoria política: a primeira águia (**Nabucodonosor**) transplanta a videira para terreno favorável (vv. 4–6), mas esta se volta para outra águia (**Faraó Hofra do Egito**), simbolizando a busca de alianças proibidas. O cumprimento histórico desta parábola — a queda de Jerusalém em 587 a.C. — é explicitado nos versículos 7–10.

## Versículos 11–21: Rebelião de Zedequias

Zedequias enviou mensageiros ao **Egito (Neco II)** em busca de apoio militar contra a Babilônia — uma violação direta do tratado de vassalagem. A profecia da nomeação de um "príncipe" (v. 14–16) é interpretada por alguns comentaristas como antecipação do papel de **Ciro, o Grande** (538 a.C.), enquanto outros a entendem como referência imediata ao governador babilônico nomeado após a queda de Jerusalém. Os versículos 17–21 prometem a replantação da videira sob o domínio persa — sinal de restauração soberana.

# Justiça Individual: Uma Revolução Teológica

1

## **v. 1–3: Ruptura com a Culpa Coletiva**

"Cada alma será responsável por si" — esta declaração representa uma ruptura paradigmática na teologia hebraica. O provérbio popular ("Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram") é explicitamente rejeitado por Deus, paralelo a Deuteronômio 24:16, inaugurando o princípio da responsabilidade individual como fundamento ético do povo de Deus.

2

## **v. 4–6: Definição de "Justo"**

A definição de "justo" articula-se em torno de práticas concretas de pureza ritual e ética social: não comer em altares idólatras (metaforizado como "carne de porco"), não profanar a mulher do próximo, e praticar justiça nos tribunais. A justiça, para Ezequiel, é simultaneamente vertical (relação com Deus) e horizontal (relação com o próximo).

3

## **v. 7–12: Advertência ao Justo**

A advertência de que "se o justo se desvia, não será lembrada a sua justiça" demonstra que a fé bíblica não é um capital acumulável. A vida de integridade deve ser sustentada diariamente. A "vida prolongada" (v. 10–12) é a promessa de bênção condicional — não como automatismo mágico, mas como coerência entre caráter e destino.

# Responsabilidade Pessoal e o Chamado ao Arrependimento

## v. 13–24: A Dinâmica do Arrependimento

A seção apresenta três cenários teológicos fundamentais: (1) o justo que persevera e vive; (2) o filho ímpio de um pai justo que morre; (3) o neto ímpio que se arrepende e vive. O modelo de arrependimento evocado recorre à figura de **Jó** (v. 14) como paradigma de restauração após a queda. A **lei de retribuição** (cf. Levítico 26) é aplicada com precisão cirúrgica: "se o pecador não se arrepende, será morto" — linguagem que ecoa a gravidade da ruptura pactual.

## v. 25–32: "Não Tenho Prazer na Morte do Ímpio"

Este versículo constitui uma das declarações mais reveladoras do caráter divino em todo o Antigo Testamento. A afirmação — "Porventura tenho eu prazer na morte do ímpio? — é a resposta de Deus à acusação de injustiça levantada pelo povo. O eco em **Ezequiel 33:11** reforça que a motivação divina é sempre redemptiva, nunca punitiva por prazer. O "chamado ao arrependimento coletivo" dos versículos 29–32 convida toda a nação a "voltar ao Senhor" — um convite que ressoa profundamente nas tradições evangelísticas cristãs e judaicas posteriores.

"Porventura tenho eu prazer na morte do ímpio? Não desejaria eu antes que se convertesse dos seus caminhos e vivesse?" — Ezequiel 18:23 (KJA)

# Lamento pelas Tribos: Poesia do Exílio

## Versículos 1–4: Lamento por Judá

O capítulo 19 inaugura-se com um **qinah** (קִינָה) — metro poético do lamento hebraico, o mesmo utilizado no livro de Lamentações. Ezequiel chora por Judá utilizando linguagem poética de alta elaboração artística, comparável à poesia de **Lamentações 2**. A métrica 3+2 do qinah cria um ritmo de "queda" linguística — uma sílaba a menos no segundo hemistíquio, como se a voz do poeta perdesse forças ao lamentar. Este recurso estilístico reforça a profundidade do sofrimento de Ezequiel diante da destruição iminente de sua nação.

## Versículos 5–9: A Metáfora dos Leões

A metáfora dos "leões que fogem" simboliza a dispersão das tribos — ao norte (Israel) e ao sul (Judá) — pelas potências imperiais da Assíria e da Babilônia, respectivamente. O leão, símbolo real da tribo de Judá (cf. Gênesis 49:9), é aqui apresentado não em sua majestade, mas em fuga e cativo — uma inversão retórica deliberada que amplifica o pathos do lamento. A imagem antecipa a visão apocalíptica do "Leão de Judá" vitorioso em Apocalipse 5:5.

# Esperança Messiânica: O Novo Rei que Virá



## Versículos 10–12: O Príncipe Restaurador

A referência ao "príncipe" que restaurará a aliança conecta-se diretamente à profecia de **Jeremias 23:5** sobre um "ramo justo" da linhagem de Davi. Este "príncipe" (נָשִׂיא, *nassi*) é uma categoria distinta do "rei" (*melek*) em Ezequiel — uma figura pactual, mediadora, que governará com justiça e não por poder conquistador. A imagem prefigura a cristologia do "Servo Sofredor" em Isaías 53 e do "Filho do Homem" em Daniel 7.



## Versículos 13–14: O Leão que Ruge

A imagem do leão que ruge (אַרְיֵה שׁוֹאֵג) constitui uma das mais poderosas expressões messiânicas do livro de Ezequiel. Esta imagem inspira tanto o **Movimento Messiânico Judaico** contemporâneo quanto a tradição cristã, que identifica nela um tipo de Cristo como Leão de Judá. A "rugida" (*shaag*) no Antigo Testamento sempre evoca autoridade soberana, julgamento iminente ou libertação poderosa — todos os atributos do Messias esperado.

# Aplicação Teológica Contemporânea

## Justiça Individual e Ética Digital

O princípio ezequielita de responsabilidade individual (cap. 18) reforça a consciência ética pessoal nas comunidades de fé pós-moderna. Debates contemporâneos sobre **ética digital** — uso de inteligência artificial, desinformação, privacidade de dados — encontram em Ezequiel 18 um fundamento bíblico sólido: cada pessoa é responsável por suas escolhas, mesmo em ambientes coletivos e anônimos.

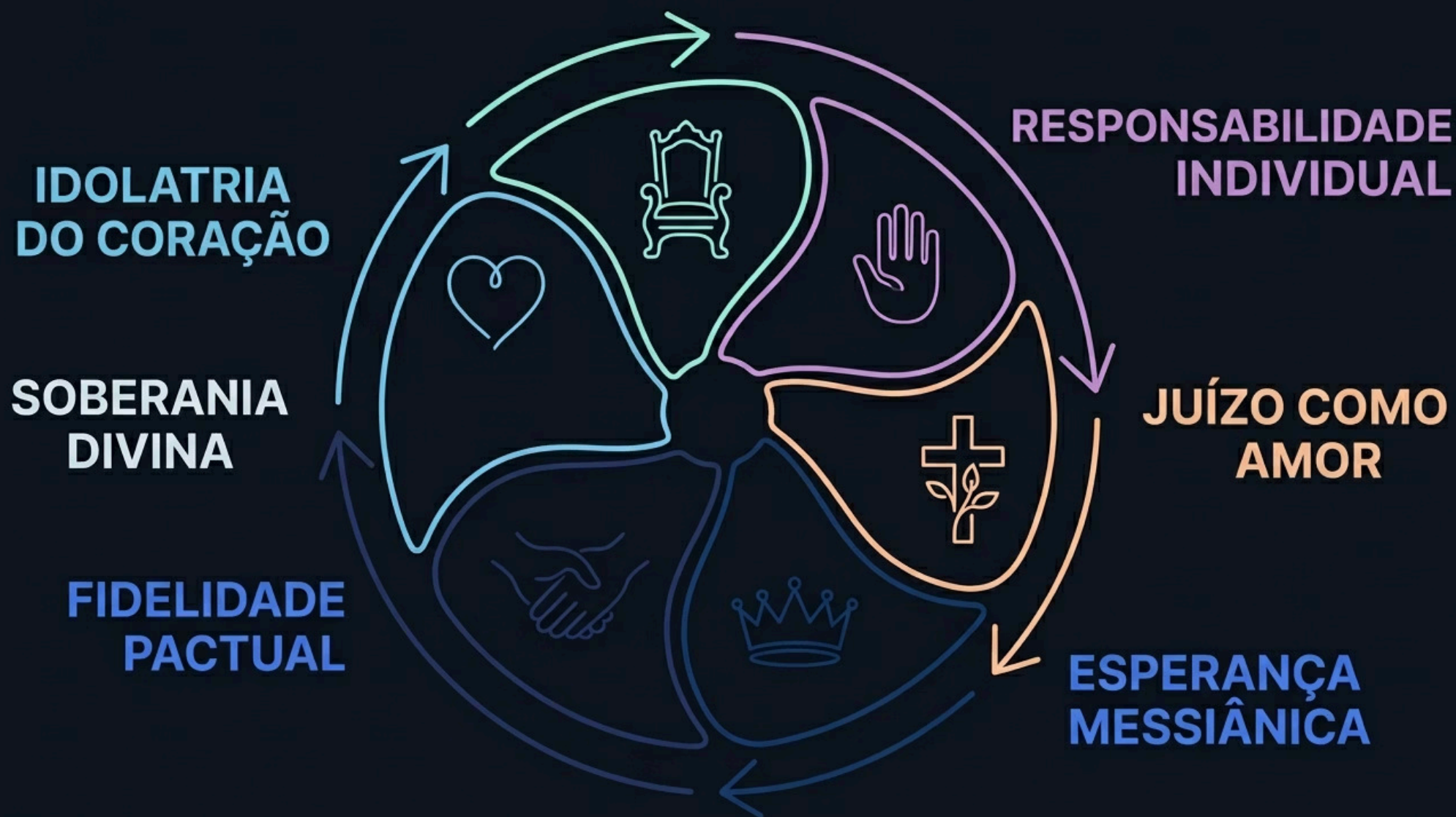
## Restauração Nacional e Reconciliação

A visão de restauração de Ezequiel 16 e 19 oferece um modelo teológico para processos de reconciliação em sociedades pós-conflito. A **Comissão de Verdade e Reconciliação da África do Sul** (1995–2002) e processos similares no Ruanda e na Coreia encontram eco na lógica ezequielita: o juízo precede e possibilita a restauração genuína.

## Profecia e Historiografia

As confirmações arqueológicas recentes das profecias de Ezequiel — selos, camadas de cinzas, registros babilônicos — reforçam a confiabilidade histórica do texto sagrado, fornecendo ao teólogo contemporâneo fundamentos sólidos para o diálogo entre fé e ciência histórica.

# Síntese Exegética: Temas Centrais de Ezequiel 14–19



Os seis temas centrais de Ezequiel 14–19 formam um ciclo teológico coeso: a idolatria do coração conduz ao juízo soberano, que revela a responsabilidade individual, que por sua vez aponta para a necessidade de arrependimento, que abre caminho para a esperança messiânica, que culmina na fidelidade pactual de Deus — o qual, por amor, iniciou todo o processo com o chamado ao retorno.

# Bibliografia e Recursos Acadêmicos

## Obras de Referência

### Brueggemann, W.

*Ezequiel* (2021). Obra de referência obrigatória para a teologia pactual de Ezequiel, com ênfase na hermenêutica sociológica do profetismo.

### Goldingay, J.

*Ezequiel* (2022). Comentário exegético com forte base no hebraico original; destaque para análise dos anciãos e da estrutura retórica do capítulo 14.

### Clements, R. E.

*The Book of Ezekiel* (2020). Análise histórico-crítica clássica, indispensável para o estudo do contexto do exílio babilônico.

### Miller, C. M.

"Arqueologia de Tel Quel" (*Journal of Near Eastern Studies*, 2024). Estudo arqueológico pioneiro que confirma achados relacionados ao período ezequielita.

## Fontes Primárias e Online

- **KJA – King James Atualizada**, edição 2023 — tradução de base utilizada neste comentário
- **LXX (Septuaginta)** — versão grega do AT, utilizada para comparação de termos-chave
- **Comentário Apologeta** (2018) — acesso em: [apologeta.com.br/ezequiel-14](http://apologeta.com.br/ezequiel-14)
- **Biblioteca de Qumran (DSS)** — fragmentos de Ezequiel encontrados no Rolo do Templo
- **JSTOR / Academia.edu** — repositórios de artigos sobre o exílio babilônico e arqueologia do período

📄 Todos os termos hebraicos foram verificados no léxico BDB (Brown-Driver-Briggs, 1906, revisado 2022).

# Linha do Tempo: Eventos-Chave de Ezequiel 14–19



**597 a.C.**

Primeira deportação; Ezequiel exila-se



**593 a.C.**

Ezequiel recebe visões (cap.14–19)



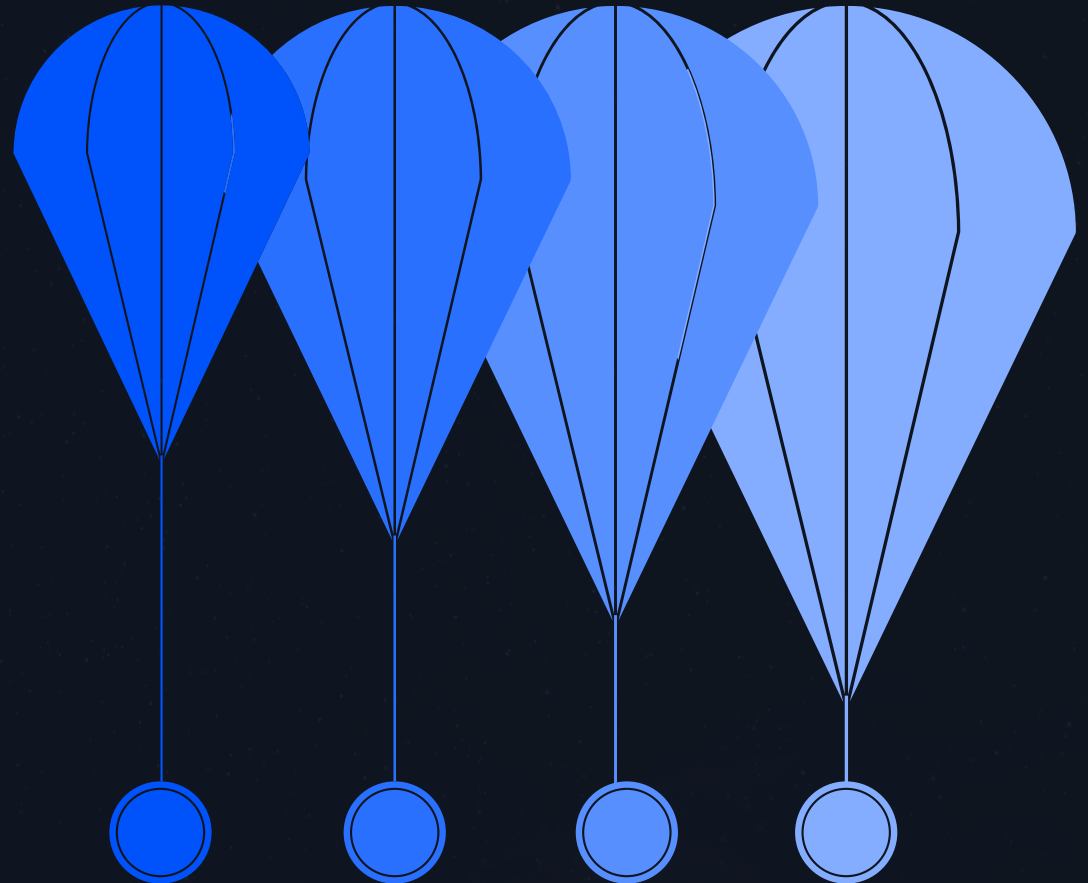
**587 a.C.**

Queda e destruição de Jerusalém



**539 a.C.**

Édito de Ciro; início da restauração



A linha do tempo ilustra como as profecias de Ezequiel 14–19 estão ancoradas em eventos históricos verificáveis e progressivos. Do exílio à restauração, cada etapa foi antecipada com precisão profética, confirmando tanto a coerência interna do texto quanto sua correspondência com os registros extrabíblicos do período neobabilônico e persa.

# Síntese Final: Juízo, Graça e Esperança em Ezequiel 14–19

Ezequiel 14–19 revela com profundidade inigualável a tensão permanente entre o **juízo divino** e a **esperança restauradora**. Cada capítulo aprofunda essa dialética: a idolatria do coração (cap. 14), a inutilidade da nação apóstata (cap. 15), a infidelidade conjugal de Jerusalém (cap. 16), as conspirações políticas de Zedequias (cap. 17), a responsabilidade individual (cap. 18) e o lamento messiânico (cap. 19) formam um todo literário e teológico de extraordinária riqueza. O chamado ao arrependimento não é uma ameaça — é o gesto mais profundo de amor divino, pois o Deus de Ezequiel **não tem prazer na morte do ímpio**, mas deseja que todos se convertam e vivam.

"Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais." — **Jeremias 29:11 (KJA)**

## Juízo Soberano

Deus age com justiça absoluta, sem distinção de pessoa — nem os mais justos podem interceder por uma nação apóstata.

## Graça Imerecida

Apesar do juízo merecido, a palavra final de Deus é sempre restauração — fundada em seu caráter fiel, não no mérito humano.

## Esperança Viva

A mensagem de Ezequiel 14–19 permanece viva e urgente: o chamado ao arrependimento e à fidelidade pactual ressoa em cada geração.

---

**Jônatas Silva da Cruz**

Teólogo

*"A palavra permanece viva."*